

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROMOVENDO PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS
AUTISTAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOÃO
BATISTA**

AUTOR: GLEYCIANE DO CARMO MORAES BAIA

**Promoção de Práticas Inclusivas para Alunos Autistas na Educação
Especial Parte 1: Delineamento da Pesquisa**

Objetivos:

✓ **Avaliar a Eficácia das Práticas Inclusivas para Alunos Autistas:**

Este objetivo visa examinar como as práticas inclusivas implementadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista estão beneficiando os alunos autistas. Será analisado o impacto dessas práticas no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos autistas, bem como sua aceitação e adaptação na sala de aula regular.

✓ **Identificar Estratégias de Sucesso para Inclusão de Alunos Autistas:**

Este objetivo busca identificar e documentar estratégias eficazes que os professores estão usando para promover a inclusão de alunos autistas na sala de aula regular. Serão examinadas práticas pedagógicas, adaptações curriculares, apoios e intervenções que demonstraram ser bem-sucedidas na promoção do envolvimento e aprendizado dos alunos autistas.

✓ **Avaliar o Impacto da Inclusão na Comunidade Escolar:**

Este objetivo visa entender como a inclusão de alunos autistas na sala de aula regular está impactando a comunidade escolar como um todo. Serão examinadas as atitudes dos colegas de classe, a percepção dos professores, a dinâmica da sala de aula e o ambiente escolar em geral em relação à inclusão de alunos autistas.

Categoria dos Objetivos:

- Exploratórios
- Descritivos
- Mistas

Revisão Bibliográfica:

A revisão bibliográfica desempenha um papel crucial na fundamentação teórica e na compreensão aprofundada dos desafios e das melhores práticas relacionadas à educação especial e ao autismo. No contexto do estudo sobre educação especial na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista, em Cametá/Pará, é essencial considerar as contribuições de diversos autores que se dedicaram a explorar essa área complexa e multifacetada.

Autores como Stephen Sterling oferecem perspectivas importantes sobre a educação inclusiva, ressaltando a necessidade de adaptação curricular e pedagógica para atender às necessidades específicas dos alunos autistas. Sterling enfatiza a importância de práticas educacionais que promovam a participação ativa e significativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades e desafios.

Outro autor relevante é Arjen Wals, cujas teorias transformadoras destacam o potencial da educação para catalisar mudanças em direção a práticas mais inclusivas e equitativas. Wals argumenta que a verdadeira inclusão requer uma mudança de mentalidade por parte de toda a comunidade escolar, para que se reconheça e se celebre a diversidade individual de cada aluno, incluindo aqueles com autismo.

Além disso, a obra de Frank Biermann oferece insights valiosos sobre a governança escolar e a importância da cooperação entre diferentes partes interessadas, incluindo pais, professores e gestores escolares, na promoção de ambientes educacionais inclusivos. Biermann destaca a necessidade de políticas e práticas que reconheçam e respondam às necessidades individuais dos alunos autistas, garantindo seu pleno acesso ao currículo e às oportunidades de aprendizagem.

Esses autores, juntamente com outros especialistas em educação especial e autismo, fornecem um panorama abrangente das questões, desafios e estratégias promissoras que orientam a prática educacional inclusiva na Escola Municipal de Ensino

Fundamental São João Batista e em outras instituições similares. Sua pesquisa e reflexões continuam a informar e a inspirar educadores, pesquisadores e formuladores de políticas em seus esforços para criar ambientes escolares mais acolhedores, inclusivos e eficazes para todos os alunos, incluindo aqueles com autismo.

Parte 2: Desenho da Pesquisa, Aplicação e Instrumentos. Proposição e Definição dos Casos:

Na proposição e definição dos casos, buscamos identificar e delinear as situações específicas que serão investigadas em relação à promoção de práticas inclusivas para alunos autistas na Educação Especial. Para isso, selecionamos casos representativos que oferecem insights valiosos sobre a implementação de estratégias inclusivas e o impacto dessas práticas na comunidade escolar.

Os casos selecionados incluem:

Turmas de Alunos Autistas na Sala Regular: Este caso investiga a inclusão de alunos autistas em turmas regulares da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista. Serão examinadas as estratégias pedagógicas, os apoios oferecidos e a interação dos alunos autistas com seus colegas de classe e professores.

Programas de Apoio e Intervenção: Este caso analisa os programas de apoio e intervenção implementados na escola para atender às necessidades específicas dos alunos autistas. Serão investigados os recursos disponíveis, as sessões de terapia, o suporte dos profissionais da saúde e o envolvimento dos pais e cuidadores.

Percepção e Atitudes da Comunidade Escolar: Este caso examina a percepção e as atitudes dos colegas de classe, professores, funcionários e pais em relação à inclusão de alunos autistas na escola. Serão avaliadas as experiências, os desafios enfrentados e as oportunidades de melhoria percebidas por diferentes membros da comunidade escolar.

Processo de Sensibilização e Aplicação:

O processo de sensibilização e aplicação desempenha um papel fundamental na implementação bem-sucedida de práticas inclusivas para alunos autistas na Educação Especial. Este processo visa criar um ambiente colaborativo e acolhedor, onde todos os membros da comunidade escolar estejam engajados e comprometidos com a inclusão e

o apoio aos alunos autistas.

1. **Comunicação Clara e Transparente:** O processo de sensibilização começa com uma comunicação clara e transparente sobre os objetivos, benefícios e importância da inclusão de alunos autistas na sala de aula regular. Isso envolve a realização de reuniões, workshops e sessões informativas para educadores, pais, funcionários e alunos, destacando a importância da inclusão e compartilhando informações relevantes sobre o autismo e suas características.
2. **Formação e Capacitação:** Para garantir uma compreensão abrangente das necessidades e características dos alunos autistas, é essencial oferecer formação e capacitação adequadas aos professores, equipe escolar e outros profissionais envolvidos. Essa formação pode incluir workshops, cursos online, seminários e sessões práticas que abordam estratégias de ensino inclusivas, comunicação eficaz e intervenções específicas para alunos autistas.
3. **Envolvimento dos Pais e Cuidadores:** O envolvimento ativo dos pais e cuidadores é essencial para o sucesso da inclusão de alunos autistas. O processo de sensibilização inclui a criação de oportunidades para os pais participarem ativamente da vida escolar de seus filhos, compartilhando informações sobre suas necessidades, preocupações e expectativas, e colaborando com os educadores na implementação de estratégias de apoio em casa e na escola.
4. **Adaptação do Ambiente Escolar:** O ambiente escolar deve ser adaptado e preparado para atender às necessidades dos alunos autistas. Isso pode incluir ajustes na sala de aula, como a criação de áreas de descanso ou de estímulo sensorial, a implementação de rotinas claras e previsíveis, a redução de estímulos excessivos e a disponibilização de recursos visuais e materiais de apoio.
5. **Promoção da Aceitação e Empatia:** O processo de sensibilização visa promover uma cultura escolar de aceitação, respeito e empatia em relação aos alunos autistas. Isso envolve a promoção de atividades e iniciativas que incentivem a compreensão, a amizade e a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais.

Ao implementar um processo abrangente de sensibilização e aplicação, a Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista pode criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde os alunos autistas se sintam valorizados, apoiados e capacitados a alcançar seu pleno potencial acadêmico, social e emocional.

Parte 3: Resultados e Próximos Passos

Resultados Principais:

Eficácia das Práticas Inclusivas:

- A análise da eficácia das práticas inclusivas revela-se uma melhoria significativa no engajamento dos alunos autistas nas atividades escolares.
- Os alunos autistas demonstram um aumento na participação em sala de aula e uma maior interação com seus colegas e professores.
- Observa-se um progresso notável no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos autistas, indicando que as práticas inclusivas estão atendendo às suas necessidades educacionais de forma eficaz.

Modelos Bem-Sucedidos de Educação Especial

- Foram identificados por meio de pesquisa bibliográfica vários modelos bem-sucedidos de educação especial que destacam a importância da adaptação curricular, do suporte individualizado e da colaboração entre os membros da equipe escolar.
- Modelos que enfatizam a individualização do ensino e o uso de estratégias baseadas em evidências mostraram-se especialmente eficazes na promoção do aprendizado e no bem-estar dos alunos autistas.

Impacto Positivo na Comunidade Escolar

O impacto positivo da inclusão de alunos autistas na comunidade escolar se mostra evidente na melhoria de atitudes e percepções dos colegas de classe, dos professores e dos funcionários em relação à diversidade e à inclusão.

A inclusão de alunos autistas promove um ambiente escolar mais acolhedor e empático, onde a diversidade é celebrada e valorizada.

Passos Futuros e Melhorias:

Compartilhamento de Modelos Bem-Sucedidos:

- Recomenda-se o compartilhamento de modelos bem-sucedidos de educação especial com outras escolas e profissionais da área, a fim de promover práticas inclusivas em um contexto mais amplo.
- A criação de redes de colaboração e o estabelecimento de comunidades de prática podem facilitar o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre educadores e especialistas.

Desenvolvimento de Políticas Inclusivas:

- É fundamental o desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas que reconheçam e apoiem as necessidades individuais dos alunos autistas.
- As políticas devem garantir recursos adequados, formação contínua para educadores e a implementação de estratégias baseadas em evidências para promover a inclusão e o sucesso acadêmico dos alunos autistas.

Monitoramento Contínuo do Progresso dos Alunos Autistas:

- Um sistema de monitoramento contínuo do progresso dos alunos autistas deve ser estabelecido para avaliar a eficácia das práticas inclusivas e identificar áreas de melhoria.
- A coleta e análise de dados sobre o desempenho acadêmico, social e emocional dos alunos autistas ajudará a informar as decisões e políticas educacionais.

Análise do Caso/Report:

- A análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados revelou uma melhoria significativa no desempenho e na integração dos alunos autistas na escola.
- Foram identificados padrões de interação e aprendizado que evidenciam a importância de abordagens individualizadas e apoio emocional para promover o sucesso dos alunos autistas.
- A avaliação da eficácia das estratégias de ensino e adaptações curriculares demonstrou que a personalização do ensino e o uso de recursos visuais e sensoriais são fundamentais para atender às necessidades dos alunos autistas.

Análise do Caso:

Análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos.

Identificação de padrões de interação e aprendizado dos alunos autistas. Avaliação da eficácia das estratégias de ensino e adaptações curriculares.

Relatório Sintético:

Com base nas descobertas desta pesquisa, recomenda-se a adoção de práticas inclusivas e a implementação de políticas educacionais que promovam a diversidade e a equidade na Educação Especial.

- É fundamental investir em formação e capacitação para educadores, garantir recursos adequados e estabelecer parcerias com famílias e profissionais da saúde para oferecer um suporte abrangente aos alunos autistas.
- O monitoramento contínuo do progresso dos alunos autistas e a avaliação regular das práticas inclusivas são essenciais para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, onde possam desenvolver todo o seu potencial.

Esta análise e relatório sintético oferecem insights valiosos para promover a inclusão de alunos autistas na Educação Especial e orientar futuras pesquisas e práticas educacionais na área.

Referências Bibliográficas:

ALVES, D. E. (2016). **O autismo e o processo de inclusão na perspectiva escolar: análise de caso na escola Professora Ondina Maria Dias, em Tijucas/Santa Catarina** Curso de Especialização EaD Gênero e Diversidade na Escola. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, SC, Brasil.

BARBOSA, A. M.; ZACARIAS, J. C.; MEDEIROS, K. N.; NOGUEIRA, R. K. S. (2013).

O

papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo. In XI Congresso Nacional de Educação Educere (pp. 19776- 19792). Curitiba, Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

BASSALOBRE, J. N. (2008). **As três dimensões da inclusão. Educação em Revista**, (47), 293-

297.<https://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982008000100017>»<https://doi.org/10.1590/S0102.>

BRASIL. (1988). CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. **Da educação especial.** Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=430constituicaode-1988&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. (2015). Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)** Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm»
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

CRUZ, T. S. U. R. (2009). **Acompanhamento da experiência escolar de adolescentes autistas no ensino regular** **Dissertação de Mestrado**, Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP, Brasil.

FARIA K. T.; TEIXEIRA M. C. T. V.; CARREIRO L. R. R.; AMOROSO V.; PAULA C. S. (2018). **Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo.** Revista Educação Especial, 31(61), 353-370.

FAVORETTO, N. C.; LAMÔNICA, D. A. C. (2014). **Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico.** Revista Brasileira de Educação Especial, 20(1), 103-116.

GARCIA, R. A. B.; BACARIN, A. P. S., & LEONARDO, N. S. T. (2018).
Acessibilidade e

permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência.

Psicologia Escolar e Educacional, 22(spe), 33-40. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2018/035>

» <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/035>